



CAMINHOS DO ERA UMA VEZ: ESTUDO DO PLANO DE TEXTO NARRATIVO COMO SUBSÍDIO PARA ENSINO DA ESCRITA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Matos Alauk



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n1p54-78>

Artigo recebido em 29 de Maio e publicado em 10 de Junho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

Resumo:

Este artigo tem por objetivo compreender o plano de texto narrativo, a sequência textual narrativa de conto autoral intitulado “Um olho, dois olhos, três olhos”, escrito por uma estudante do 4º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de São Paulo. A hipótese que o entendimento do plano de texto e das sequências textuais contribuem para ensino da escrita de textos autorais. Nesse contexto, a problema de pesquisa que norteia esse estudo é: Quais são as perspectivas para o ensino da escrita da narrativa propiciadas pelo estudo do plano de texto narrativo, considerando os documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica? A base teórica deste estudo é construída a partir de pesquisas relacionadas ao plano de texto (ADAM, 2011; CABRAL, 2013; MARQUESI; ELIAS; CABRAL, 2017; MARQUESI et al., 2019; MARQUESI; CABRAL, 2017), às sequências textuais — especialmente as narrativas — (ADAM, 2011; 2019), à estrutura da narrativa e seus tipelementos (TRAVAGLIA, 2007; 2018), bem como à organização lógica da narrativa e de seus elementos constituintes (CHARAUDEAU, 2016) e às particularidades do gênero conto (GANCHO, 2006, TERRA E PACHECO 2017). No que se refere aos documentos educacionais oficiais, a pesquisa se apoia nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), no Currículo da Cidade para o Ensino Fundamental – Componente Curricular: Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2019), e no Currículo do Estado de São Paulo para linguagens, códigos e suas tecnologias (SÃO PAULO, 2011). Os resultados obtidos revelam que esse estudo contribuem significativamente para o ensino da escrita de narrativas nos anos finais do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Plano de texto narrativo, Sequências textuais narrativa, Ensino da escrita; conto; Educação Básica.



Abstract:

This article aims to analyze the narrative text plan and the narrative textual sequence of the original short story "One Eye, Two Eyes, Three Eyes," written by a 4th-grade student from the public school system in São Paulo. The study is based on the hypothesis that understanding the text plan and textual sequences contributes to teaching students how to write original narratives. The research question guiding this study is: What are the perspectives for teaching narrative writing through the study of the narrative text plan, considering the official educational guidelines for Portuguese Language teaching in Basic Education? The theoretical framework draws on studies related to text planning (ADAM, 2011; CABRAL, 2013; MARQUESI et al., 2019), narrative sequences (ADAM, 2011; 2019), narrative structure and its elements (TRAVAGLIA, 2007; 2018), logical organization of narrative components (GANCHO, 2006, TERRA E PACHECO 2017). and the short story genre (GANCHO, 2017). The study also relies on key official documents, including the National Curriculum Parameters for Portuguese Language (1998), the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018), and the curricula of São Paulo city and state. Results show that such an approach significantly enhances narrative writing instruction in the later years of elementary education.

Keywords: Narrative text plan; narrative textual sequence; writing instruction; short story; Basic Education.

Dados do autor: Doutorado em Língua Portuguesa - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Autor correspondente: Débora Matos Alauk - debora.matosalauk@gmail.com



Considerações Iniciais

Este estudo tem por objetivo analisar um texto autoral intitulado “Um olho, dois olhos e três olhos” elaborado por um estudante do 4º ano do Ensino Fundamental, como resultado final de uma proposta de intervenção elaborada durante o ano letivo que seguiu os pressupostos teóricos e metodológico da Análise Textual dos Discursos conforme postulada por Adam (2011;2019).

Nesse contexto, o texto teve como base a releitura do conto com o mesmo título escrito pelos Irmãos Grimm ¹.

Quadro 1- Síntese da narrativa de Grimm

Síntese da narrativa de Grimm
A conta a história de três irmãs muito diferentes, a caçula é uma menina muito bonita com dois olhos como qualquer pessoa. Em contrapartida, as outras têm um olho só e três olhos, respectivamente. Dessa forma, a irmã mais nova por ser mais bonita é constantemente maltratada pelas outras e pela mãe, justamente por parecer "normal". Um dia, ao sair com sua cabra para o campo, ela encontra uma mulher mágica que a ensina a cantar um feitiço que faz surgir uma mesa com comida deliciosa. As irmãs descobrem isso e tentam espionar, mas falham. Depois que a cabra é morta, a menina planta seu coração, e desse ato nasce uma árvore encantada com frutos de prata. Um cavaleiro aparece, encantado pela árvore, e leva a menina de dois olhos com ele. No fim, ela se casa com o cavaleiro e reencontra as irmãs, mas agora é ela quem vive feliz e com dignidade, enquanto elas recebem apenas uma chance de trabalho humilde.

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2- Síntese da narrativa elaborada pela estudante

Síntese da narrativa elaborada pela estudante

¹ https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/um_olhinho_dois_olhinhos_e_tres_olhinhos
<Acesso em: 09 de jan 2025>



Em uma floresta, uma mãe vivia com três filhas muito diferentes: uma com três olhos, outra com um, e a mais nova, com dois olhos — esta última era bela e gentil, por isso sofria maus-tratos por parte da mãe e das irmãs invejosas. Certo dia, enquanto chorava, a caçula encontra uma fada que lhe dá um graveto mágico para invocar comida, mas as irmãs descobrem e o destroem. A fada retorna e lhe entrega uma semente mágica, da qual nasce uma árvore de maçãs douradas. Um príncipe, encantado pela árvore, tenta colher os frutos, mas só a jovem consegue fazê-lo, ganhando o coração do príncipe e tornando-se princesa. Anos depois, sua família é convidada ao castelo e, arrependida, pede perdão. Como castigo, passam a trabalhar como empregadas no palácio, enquanto a princesa vive feliz ao lado do príncipe.

Fonte: elaborado pela autora

Considerando a síntese do conto original, a estudante com criatividade recriou a temática tratada na história, mas trouxe novos elementos mágicos e mudou muitos aspectos da narrativa de Grimm. Desse modo, a estudante em seu conto trouxe autoria, agilidade e entendimento do plano de texto narrativo e das sequências textuais narrativas ao escrever seu conto.

De acordo com esse apontamento, a hipótese que o entendimento do plano de texto e das sequências textuais contribuem para ensino da escrita de textos autorais. Nesse sentido, a problema de pesquisa que norteia esse estudo é: Quais são as perspectivas para o ensino da escrita da narrativa propiciadas pelo estudo do plano de texto narrativo, considerando os documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica?

O eixo teórico deste estudo é construído a partir de pesquisas relacionadas ao plano de texto (ADAM, 2011; MARQUESI; ELIAS; CABRAL, 2017;), às sequências textuais — especialmente as narrativas — (ADAM, 2011; 2019), à estrutura da narrativa e seus tipelementos (TRAVAGLIA, 2007; 2018), bem como à organização lógica da narrativa e de seus elementos constituintes (CHARAUDEAU, 2016) e às particularidades do gênero conto (GANCHO, 2006, TERRA E PACHECO 2017). No que se refere aos documentos educacionais oficiais, a pesquisa se apoia nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), no



Currículo da Cidade para o Ensino Fundamental – Componente Curricular: Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2019), e no Currículo do Estado de São Paulo para linguagens, códigos e suas tecnologias (SÃO PAULO, 2011).

Fundamentação Teórica

Plano de texto narrativo, sequências textuais narrativas, princípio de intencionalidade e característica do conto

Adam (2011; 2019) propõe uma perspectiva teórico-metodológica denominada Análise Textual dos Discursos (ATD), a qual resulta da integração entre a Linguística Textual (LT) e a Análise do Discurso de vertente francesa. Esses dois campos de investigação apresentam objetos e finalidades distintos, mas funcionam de maneira complementar.

Segundo essa proposta, os fenômenos linguísticos devem ser analisados com base em diferentes abordagens teóricas articuladas entre si. Nessa perspectiva, Adam considera a Linguística Textual como uma subdivisão da análise das práticas discursivas, definindo-a como uma teoria voltada à produção contextual de sentidos, fundamentada na análise de textos concretos — metodologia central da ATD.

De acordo com Adam (2011), os textos são constituídos por diversas unidades, como peritexto, plano textual, períodos, sequências textuais, proposições enunciadas e palavras-signos. Essas estruturas vão além de divisões tradicionais, como frases, versos e parágrafos, e passam por duas operações principais de textualização: segmentação e ligação. No caso dos textos escritos, a segmentação se manifesta por recursos gráficos, como a organização em parágrafos, estrofes, capítulos ou seções.

De acordo com Marquesi, Elias e Cabral (2017), o plano de texto representa a maneira como a estrutura de um texto é organizada, sendo essencial para que os objetivos comunicativos característicos de determinado gênero textual sejam alcançados. Nesse sentido, todo texto possui um plano subjacente que permite reconhecer como ele foi estruturado.

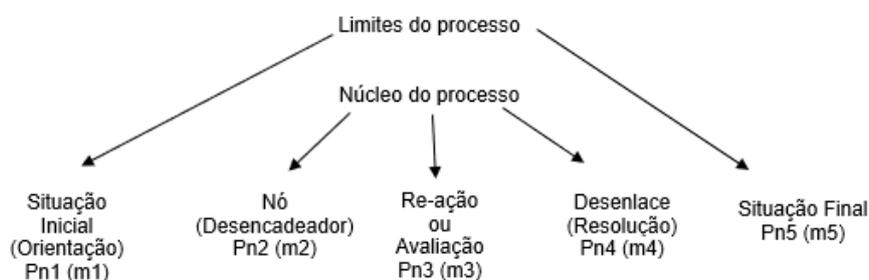


As autoras associam o conceito de plano de texto à própria concepção de texto, enfatizando que, tanto na produção quanto na leitura, há sempre um processo de reconstrução dessa estrutura. A estrutura textual vai além da simples soma de ideias: ela compõe o plano de texto, que, por sua vez, revela o conteúdo geral do texto. Por isso, o plano pode ser uma ferramenta útil no momento de elaboração de um texto, ajudando a assegurar uma coerência entre a intenção do autor e o que é, de fato, escrito.

A partir dessa perspectiva, compreender o plano de um texto permite ao leitor e ao autor identificar o gênero textual e a sequência predominante nele. As autoras também ressaltam que a escolha da estrutura textual deve considerar a finalidade do texto e os efeitos que se desejam alcançar, pois esses fatores são determinantes para escolher o formato mais adequado a cada situação de comunicação.

Com base nas ideias de Todorov e Larivaille, que explicam como a organização da trama aumenta o grau de narratividade, Adam mostra que uma narrativa se estrutura em cinco proposições principais (Pn), às quais estão relacionados momentos (m) do aspecto, quais sejam: antes do processo, a Situação inicial (m1); início do processo, o Nó (m2); curso do processo, a Reação ou Avaliação (m3); fim do processo, o Desenlace (m4); e depois do processo, a Situação final (m5). A partir desse entendimento, ele criou um esquema que sintetiza esses elementos da sequência narrativa. (Figura 1)

Figura 1– Estrutura da sequência narrativa

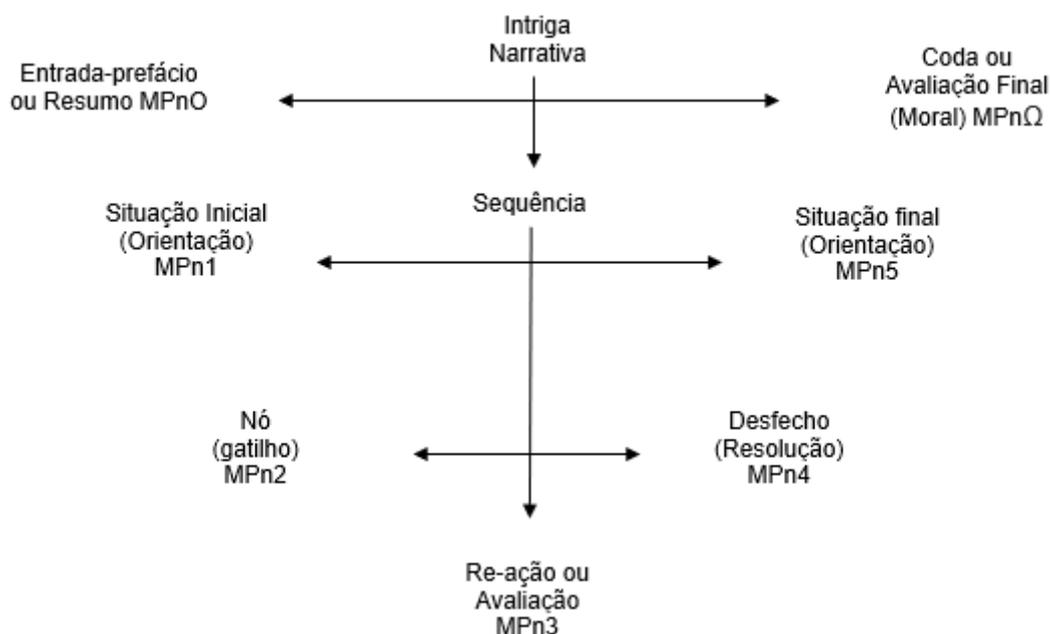


Fonte: Adam (2011, p. 226)



Adam (2019) amplia sua análise da narrativa apresentando cinco momentos principais: a Situação Inicial (MPn1), o Nó (MPn2), a Reação e Avaliação (MPn3), o Desfecho (MPn4) e a Situação Final (MPn5). A Situação Inicial contextualiza a narrativa, introduzindo tempo, espaço e personagens. O Nó marca o surgimento de um conflito que modifica a trajetória da história. Com base nesse conflito, ocorrem reações e avaliações (MPn3), seguidas pela resolução representada no Desfecho (MPn4). Em alguns casos, há uma avaliação final (MPn Ω), com caráter moralizante, antes da conclusão com a Situação Final (MPn5). (Figura 2)

Figura 2 – Esquema da narrativa

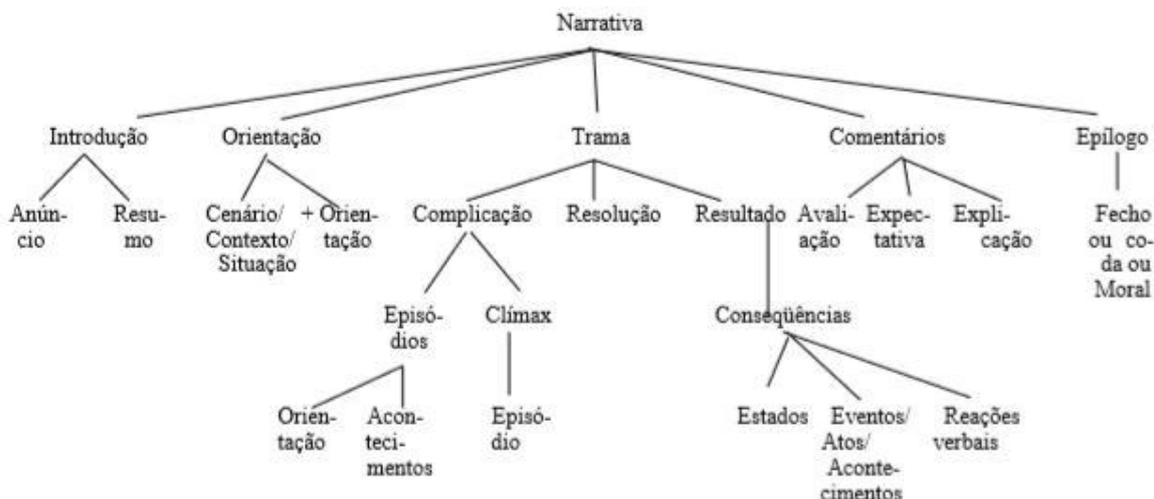


Fonte: Adam (2019, p. 136).

A superestrutura narrativa, componente da estrutura do texto, possui uma organização hierárquica composta por categorias que podem ser obrigatórias ou opcionais. Conforme ilustrado na Figura 9, essa estrutura abrange elementos como introdução, orientação, trama, comentários e epílogo, que são essenciais para definir e organizar o texto narrativo. (Figura 3)



Figura 3 – Superestrutura da narrativa



Fonte: Travaglia (2018, p.1368).

Segundo Charaudeau (2016), com base nos estudos de Brémond (1966), o princípio da intencionalidade orienta toda a narrativa, que se desenvolve a partir de três fases: o Estado Inicial, onde surge a falta; o Estado de Atualização, no qual ocorre a busca por suprir essa falta; e o Estado Final, quando há ou não o sucesso na obtenção do objeto desejado — resultando em êxito ou fracasso, conforme explicitado pela seguinte tríade (Quadro 3).

Quadro 3 – Tríade que compõe a narrativa

(1)	(2)	(3)	
Estado inicial → Falta	Estado de atualização → Busca	Estado final → Resultado em relação ao objeto da busca	(+) êxito (-) fracasso

Fonte: Charaudeau (2016, p.168).



O espaço é estabelecido explicitamente e costuma ser apresentado de forma mais limitada em comparação ao romance. Assim, o deslocamento dos personagens é mais restrito: passa-se de uma sala para um quarto; no romance, os personagens podem se deslocar de um país a outro, por exemplo.

Terra e Pacheco (2017), o conto apresenta características próprias, tais como são explicitadas no Quadro 2.

Quadro 4 – Características do conto

a) narrativa breve;
b) ação concentrada em um único episódio (o conto prescinde de episódios secundários);
c) reduzido número de personagens (apenas as centrais);
d) espaço e tempo reduzidos;
e) final surpreendente.

Fonte: Terra e Pacheco (2017, p. 86).

Conforme Gancho (2006), estabelece-se as partes do enredo.

Quadro 5 – Partes do enredo

Exposição ou introdução ou apresentação	Consiste em retratar o início de uma história e pode apresentar personagens, tempo e espaço.
Complicação ou desenvolvimento	Desenvolve-se o conflito da narrativa, podendo apresentar mais de uma complicação.
Clímax	Considerado o ápice da história, em que se apresenta a maior tensão do conflito.
Desfecho, desenlace ou conclusão	Configura-se na solução do conflito que pode ocorrer de maneira negativa ou positiva, resultando em um feliz, triste, trágico, surpreendente, cômico, entre outros.

Fonte: (ALAUK, 2022, p.54) elaborado pela autora com base em Gancho (2006, p. 8).

De acordo com Quadro 5, a construção de uma narrativa envolve elementos essenciais como personagens, tempo, espaço e narrador. Os personagens desempenham diferentes funções na história: o protagonista, figura



central, pode se destacar como herói (com qualidades superiores) ou anti-herói (com atributos comuns ou inferiores). O antagonista atua como opositor do protagonista, enquanto os personagens secundários possuem menor relevância e podem auxiliar os principais.

O tempo na narrativa marca tanto o momento histórico quanto a duração dos acontecimentos, podendo seguir uma sequência cronológica linear ou se manifestar como tempo psicológico, que varia conforme percepções e emoções dos personagens ou do narrador. O espaço define o cenário físico onde se desenrola a trama, distinguindo-se do ambiente psicológico, que reflete o estado emocional vivido pelos personagens.

Por fim, o narrador é indispensável para a narrativa, sendo responsável pela organização dos fatos e pelo ponto de vista adotado. Pode ser um narrador em terceira pessoa, com visão externa e onisciente ou onipresente, ou em primeira pessoa, quando é também personagem, com perspectiva mais limitada dos eventos.

Na próxima seção, discorre-se a análise do *corpus* selecionado conforme a fundamentação teórica discutida.

Análise do *corpus*

- Identificação das macroproposições narrativas de base (nível global)

Na coluna à esquerda, tem-se a reprodução do conto, na coluna à direita, as macroproposições narrativas de base (ADAM, 2011; 2019), indicadas pelas cores correspondentes.

Texto- Um olho, dois olhos, três olhos	Macroproposição narrativa de base
[P1][F1]Era uma vez em uma floresta uma mãe vivia com as suas três filhas. [F2]A mãe era ruiva e tinha três olhos, a filha mais velha tinha cabelos escuros e também três olhos, a filha do meio que tinha cabelos claros e um olho. [F3] Enquanto a filha mais nova era	MPn1 Situação inicial (orientação)



<p>loira e tinha dois olhos. [F4]Mas tinha um grande problema, a filha caçula era maltratada, porque ela era mais bonita e gentil de todas e a própria mãe e as irmãs morriam de inveja dela. (MPn2)</p>	
<p>[P2] [F5] Um dia, a filha mais nova quando lavava as roupas e chorava, apareceu uma fada toda de branco e perguntou:</p> <p>[P3] [F6]- Por que está chorando, menina?</p> <p>[P4] [F7] Com lágrimas nos olhos, ela respondeu:</p> <p>[P5] [F8]- Porque eu sou muito maltratada pela minha mãe e minhas irmãs. [F9] Elas me dão o resto de comida, estou morrendo de fome.</p> <p>[P6] [F10] Um olho, dois olhos, três olhos</p> <p>[P7] [F11]- Pegue um graveto, porque vamos fazer uma magia. [F12] Balance três vezes que uma mesa cheia de comida succulenta irá aparecer.</p>	<p>MPn3 Re-ação ou Avaliação</p>
<p>[P8] [F13] A menina seguiu a orientação da fada e fez isso dentro de casa. [F14] As irmãs viram, roubaram e quebraram o graveto no mesmo instante. (MPn2- 1) [F15]A pobre garota começou a chorar e foi para a beira do rio. (MPn3)</p>	<p>MPn4 Desfecho (resolução)</p>
<p>[P9] [F16] Depois de um tempo, a fada apareceu novamente e perguntou:</p> <p>[P10] [F17]- Você está aqui de novo? [F18]Vou te ajudar mais uma vez, pegue uma semente e plante na frente da sua casa.</p>	<p>MPn3(1) Re-ação ou Avaliação</p>
<p>[P11] [F19] No outro dia, ela pegou as sementes e plantou e no mesmo momento uma árvore gigante cresceu cheia de maçãs douradas.</p>	<p>MPn4(1) Desfecho (resolução)</p>



<p>[P12] [F20] Na floresta, um príncipe estava vindo, montado em um cavalo. [F21] Quando percebeu a enorme árvore, ele perguntou de maneira exclamativa:</p>	<p>MPn1(1) Situação inicial (orientação)</p>
<p>[P13] [F22]- De quem é essa árvore belíssima?!</p>	<p>MPn2(2) Nó (gatilho)</p>
<p>[P14] [F23] Nesse momento, a fada apareceu e respondeu:</p> <p>[P15] [F24]- A árvore será de quem ela permita que colha as maçãs.</p> <p>[P16] [F25] A mãe tentou dar uma maçã para o príncipe, mas não conseguiu mesmo que se colocasse toda a força do mundo, nada dava certo. [F26] A irmã mais velha e do meio fizeram de tudo, mas não conseguiram.</p>	<p>MPn3(2) Re-ação ou Avaliação</p>
<p>[P17] [F27] Até que a irmã mais nova foi pegar uma maçã que saiu, perfeitamente, do pé e deu para o príncipe. [F28] Quando ela deu a maçã para o príncipe a fada veio e transformou a garota em uma linda princesa.</p> <p>[P18] [F29] Nesse exato instante, o príncipe ficou completamente apaixonado pela princesa e a pediu em casamento:</p> <p>[P19] [F30]- Estou perdidamente apaixonado por você. [F31] Você aceita casar comigo e viver no meu reino para sempre?</p> <p>[P20] [F32] Emocionada, a menina que agora era uma princesa aceitou. [F33] Eles se beijaram e foram morar no reino do príncipe. [F34]A mãe e suas irmãs morreram de inveja e não estavam acreditando no que estava acontecendo.</p> <p>[P21] [F35] Alguns anos se passaram, a mãe e suas filhas receberam uma carta do rei perguntando se elas se arrependiam do que tinham feito e as convidaram para um baile no castelo. [F36] Elas</p>	<p>MPn4(2) Desfecho (resolução)</p>



<p>aceitaram imediatamente e se prepararam com as melhores roupas para festa.</p> <p>[P22] [F37] Chegando na festa, elas começaram a chorar dizendo que tinham se arrependido por terem sido muito más com a menina. [F38] As megeras tinham agido daquela maneira, porque elas estavam com inveja da jovem princesa, pois ela sempre foi mais bonita e gentil. [F39] A princesa só poderia perdoar se elas jurassem que iam mudar e como castigo elas deveriam cuidar dos afazeres domésticos.</p> <p>[P23] [F40]- Prometemos, nunca mais- elas imploraram.</p> <p>[P24] [F41]- Trato feito.</p>	
<p>[P25] [F42] Assim foi, a princesa e o príncipe viveram felizes no reino juntamente com as três empregadas arrependidas por terem sido tão más.</p>	<p>MPn5 Situação final</p>

O texto é apresentado por 42 frases tipográficas e 25 parágrafos. No nível global, é formado por três sequências textuais narrativas incompletas, sendo a primeira composta por MPn1, MPn2, MPn3 e MPn4 e dentro desta sequência já apresenta a MPn2. Na segunda, composta por MPn2, MPn3 e MPn4, por fim, apenas a última sequência textual é completa com as cinco macroproposição narrativas de base.

- Representação do plano de texto, das partes do enredo, da constituição de episódios e do princípio de intencionalidade

Considerando o esquema da sequência textual narrativa proposto por Adam (2011; 2019); os elementos que compõem o enredo de uma narrativa, de acordo com Gancho (2006); os critérios de identificação e caracterização dos episódios elencados por Travaglia (2007); e o princípio de intencionalidade como defendido por Charaudeau (2016), tem-se o que o quadro a seguir.



Macroproposições narrativas de base	Partes do enredo	Episódios	Princípio de intencionalidade
MPn1 Situação inicial (orientação)	Exposição (ou introdução ou apresentação)	Ep1: um olho, dois olhos, três olhos [P1]	Bloco 1 Abertura: a mãe e suas três filhas. (Ep1) Falta: a filha caçula era maltratada. (Ep1) Busca: feitiço da fada. (Ep2) Resultado: fracasso- As irmãs quebraram o feitiço. (Ep3)
MPn2 Nó (gatilho)	Complicação	Ep2: a protagonista e a fada [P2] a [P7]	
MPn3 Re-ação ou Avaliação	Desenvolvimento até chegar ao clímax		
MPn4 Desfecho (resolução)	Desfecho (desenlace ou conclusão)	Ep3: o feitiço quebrado [P8]	
MPn2 (1) Nó (gatilho)	Complicação	Ep4: ajuda mágica da fada [P9] a [P10]	Bloco 2 Abertura: não apresenta. Falta: as irmãs quebraram o feitiço. (Ep3) Busca: ajuda mágica da fada. (Ep4) Resultado: êxito- a fada dar semente para a protagonista. (Ep5)
MPn3(1) Re-ação ou Avaliação	Desenvolvimento até chegar ao clímax		
MPn4(1) Desfecho (resolução)	Desfecho (desenlace ou conclusão)		
MPn1(1) Situação inicial (orientação)	Exposição (ou introdução ou apresentação)	Ep6: a trapaça [P14] a [P16]	Bloco 3 Abertura: o príncipe fica vislumbrado com as maçãs douradas. (Ep5) Falta: príncipe quer uma maçã dourada. (Ep5)
MPn2(2) Nó (gatilho)	Complicação		
MPn3(2) Re-ação ou Avaliação	Desenvolvimento até chegar ao clímax		



MPn4(2) Desfecho (resolução)	Desfecho (desenlace ou conclusão)	Ep7: a revelação e o pedido [P17] a [P24]	Busca: as irmãs tentam trapacear a dar a maçã dourada ao príncipe. (Ep6) Resultado: êxito- apenas a protagonista consegue dar a fruta e se casa com o príncipe. (Ep7 e Ep8)
MPn5 Situação final		Ep8: a princesa, o príncipe e as empregada [P25]	

-Análise do plano de texto, da sequência textual narrativa, em suas macroproposições e proposições e do princípio de intencionalidade

O conto autoral é ambientado em uma floresta onde mora uma mãe com suas três filhas e isto é marcado o **Ep1** “Um olho, dois olhos, três olhos” que configura as características físicas de cada personagem. Nesse contexto, o conflito é instaurado no **Ep2** “A protagonista e a fada” em que as irmãs e mãe começam a maltratar a protagonista por ela ser diferente e mais bela e gentil de todas.

Considerando o primeiro conflito da narrativa, **Ep3** “O feitiço quebrado” demonstra o contato que a protagonista teve com a fada e sua ajuda para conseguir comida. Todavia, as irmãs destruíram o que faz a personagem central retomar a situação problema inicial.

No que diz a respeito ao princípio da intencionalidade, o bloco 1 configura como as personagens maltratam a protagonista e como ela conseguiu ajuda da fada, mas não obteve sucesso, configurando como fracasso, pois as irmãs quebraram o feitiço.

Posteriormente, no **Ep4** “Ajuda mágica da fada” estabelece como a protagonista conseguiu novamente ajuda da fada o que faz nascer uma árvore com maçãs douradas. Dessa forma, a protagonista segue as orientações e começa a cuidar da árvore o que configura o **Ep5** “A árvore com maçãs



douradas”. Esse elemento mágico característico do conto de fadas e maravilhosos

Em relação ao princípio da intencionalidade, o bloco 2 demonstra novamente a ajuda essencial da fada que muda complementemente o rumo da trajetória da protagonista e configura com sucesso no final, pois a personagem central consegue planta árvore mágica.

No que diz a respeito **Ep6** “A trapaça” demonstra a tentativa que as irmãs fizeram quando disseram tinham plantado a árvore. Entretanto, a fada desmentiu e informou que a protagonista tinha plantado o que fez o príncipe se apaixonar, perdidamente, pela princesa que marcam o **Ep7** “A revelação e o pedido”. Nesse contexto, o príncipe e a protagonista acabam se casando o que faz as irmãs e mães se arrependerem e pedi perdão, tornando empregadas do reino, caracterizado com o **Ep8** “A princesa, o príncipe e as empregadas”.

Considerando o princípio da intencionalidade, o bloco 3 é finalizado com sucesso que marca o casamento entre a princesa e príncipe que viveram felizes para sempre.

Levando em conta as macroproposições narrativas de base, os elementos das narrativas e as características do conto, estabelece-se que esse texto autoral apresenta uma qualidade de escrita e alinhada com a estrutura e característica do gênero conto e da sequência narrativa conforme proposto por Adam (2011;2019)

Proposta de Ensino

A proposta de ensino foi desenvolvida durante o ano letivo e foi dividida em cinco etapas, tais como:

1ª Etapa: leitura de dez textos narrativos para a construção do repertório literário

Neste momento, a professor se dedicou na construção do repertório literário dos estudantes e fez a leitura de narrativas de diversos gêneros textuais como conto de fadas e contos maravilhosos, fábula e contos populares.

2ª Etapa: estudo dos elementos da narrativa, plano de texto e sequências textuais narrativas



Após, a leitura foi feita duas atividades de sistematização que tinha o objetivo de compreender os elementos das narrativas as partes que compõe da narrativa

De acordo com as atividades abaixo (Figura 4, 5).

Figura 4- Compreendendo os elementos e partes da narrativa

Compreendendo os elementos narrativa

NOME: _____ DATA: ___/___/___ ANO: 4ºE
PROFESSORA: DÉBORA

TÍTULO: _____
AUTOR: _____

1) QUAL É O ENREDO DA HISTÓRIA?

2) QUAIS SÃO OS PERSONAGENS DA NARRATIVA?

3) ONDE SE PASSA A HISTÓRIA?

4) QUAL É O TIPO DE NARRADOR PRESENTE NA HISTÓRIA?
 NARRADOR OBSERVADOR
 NARRADOR PROTAGONISTA

5) QUAL É O TIPO DE TEMPO PRESENTE NA NARRATIVA?
 TEMPO CRONOLÓGICO
 TEMPO PSICOLÓGICO

6) O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA?
 AMEI 😍 MUITO INTERESSANTE 🤩 INDIFERENTE 😐 ODIEI 😡

JUSTIFIQUE:

7) RELATE A PARTE QUE MAIS TE CHAMOU A ATENÇÃO. JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

Compreendendo as partes da narrativa

NOME: _____ DATA: ___/___/___ ANO: 4ºE
PROFESSORA: DÉBORA

TÍTULO: _____
AUTOR: _____

1) COMO SE INICIA A NARRATIVA ?

2) COMO SE DÁ O CONFLITO DA NARRATIVA?

3) QUAIS SÃO OS EPISÓDIOS QUE MARCAM O CONFLITO DA HISTÓRIA?

4) COMO SE DESENVOLVE O CONFLITO DA NARRATIVA?

5) QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS RE-AÇÕES E AVALIAÇÕES DOS PERSONAGENS ?

6) COMO SE DÁ A RESOLUÇÃO DO CONFLITO?

7) COMO SE CONFIGURA O ESTADO FINAL DA HISTÓRIA (SUCESSO OU FRACASSO)? EXPLIQUE

Fonte: elaborado pela autora



3ª Etapa: planejamento da escrita de conto por meio de recursos lúdicos

Figura 5- Planejamento e organização da narrativa

The figure shows two worksheets for narrative planning. The left worksheet, titled "Planejamento da história", includes fields for "NOME", "DATA: ___/___/___ ANO: 4ºE", and "PROFESSORA: DÉBORA". It has a section for "TÍTULO PROVISÓRIO" and "AUTOR(A) (ESCREVA SEU NOME)". Below are four boxes: "Personagens - Quem?", "Lugar - Onde?", "Tempo - Quando?", and "Narrador- observador/ protagonista". The right worksheet, titled "Planejamento da história: Organização das partes da narrativa", includes the same header fields. It has a section for "TÍTULO PROVISÓRIO" and "AUTOR(A) (ESCREVA SEU NOME)". Below are five boxes: "Começo", "Nó/ Conflito", "Rea-ção avaliações", "Resolução do conflito", and "Fim". Both worksheets feature a decorative border with a bookshelf, a tree, and a dragon.

Fonte: elaborado pela autora

Essas atividades que promove o estudo da narrativa estão conforme os elementos da narrativa (Quadro 6) e as macroproposições das sequencias narrativas (Quadro 7) sintetizada nesta proposta de ensino.



Quadro 6 - Elementos da narrativa

Enredo	Narrador	Tempo	Lugar	Personagens
Síntese da narrativa	Onisciente ou protagonista	Cronológico ou psicológico	Locais e cenários que constituem a narrativa	Principais (protagonista, antagonista) e secundários.

Fonte: (ALAUK, 2022, p.275)

Considerando as atividades para compreender a estrutura, os elementos e a parte da narrativa, a professora intervém no processo de escrita da produção autoral com a finalidade de orientar os alunos a observarem o conteúdo, a estrutura genérica, o plano de texto e a sequência textual narrativa, tendo em vista as macroproposições (Quadro 7).

Quadro 7 – Macroproposições das sequências narrativas

MPn1 Situação Inicial (orientação)	MPn2 Nó (gatilho)	MPn3 Re-ação e avaliação	MPn4 Desfecho (resolução)	MPn5 Situação final
Apresenta e contextualiza o início da narrativa	Constitui a intriga da história	Estabelece as repercussões do nó por meio das reações e avaliações dos personagens	Designa a resolução do nó desencadeador	Orienta o fechamento da narrativa

(ALAUK, 2022, p. 275)



4ª Etapa: discussão, revisão e reescrita do texto;

Nesta etapa, foi elaborada de maneira minuciosa o processo de revisão e reescrita dos contos. Assim, cada estudante foi orientado de maneira individualizada a fim de atender as dificuldades de cada um, além de ressaltar as potencialidades dos alunos considerando processo de criação da narrativa.

5ª Etapa: elaboração de uma antologia de contos e divulgação dos resultados

Nesta etapa, foi elaborado um livro com a antologia dos contos autorais feito por cada estudante da turma e impresso um exemplar para cada um de maneira autônoma. Mas a docente estabeleceu como objetivo publicar um livro digital em uma editora para garantir a visibilidade da importância do ensino da escrita na educação básica.

Considerações finais

Tendo como base a fundamentação teórica estabelecida, a análise do texto elaborada pela estudante conforme a proposta de ensino elencada, destaca-se a importância da articulação teoria-prática-teoria que salienta que a prática docente precisa considerar os pressupostos teóricos e metodológicos assim como está de acordo com os documentos e currículos nacionais.

Considerando os resultados obtidos desta pesquisa e Análise Textual dos Discursos (ATD), nota-se que o estudo no que se refere ao plano de texto e da sequência textual narrativa constitui um subsídio relevante para auxiliar o docente no ensino da escrita de narrativa na Educação Básica, em especial o 4º ano do Ensino Fundamental I.



Referências

ADAM, J.-M. **Textos, tipos e protótipos**. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.

ADAM, J.-M. O que é Linguística Textual. In: SOUZA, E. R. F. de; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. **Linguística textual: interfaces e delimitações – Homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-57.

ADAM, J.-M. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. rev. aum. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues et al. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, J.-M.; REVAZ, F. **A análise da narrativa**. Tradução: Maria Adelaide Coelho e Maria de Fátima Aguiar. Lisboa: Gradiva, 1997.

ALAUK, D. M. Planos de textos narrativos em contos populares: perspectivas para o ensino da escrita no 6º ano do Ensino Fundamental. 2022. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/29630/1/Debora%20Matos%20Alauk.pdf>. Acesso em 06 maio 2025

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2010. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/15074-ceb-2010-sp-1493348564>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.



CABRAL, A. T. Plano de texto: estratégia para o planejamento da produção escrita. **Revista Linha D'Água**, v. 2, n. 26, p. 241-259, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/index>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CÂMARA, C. **Literatura oral do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.
CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. 3. reimp. Tradução: Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2016.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2018.1/como-analisar-narrativas/view>. Acesso em: 14 maio 2022.

MARQUESI, S. C. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 135-143.

MARQUESI, S. C. Novas perspectivas no ensino de português para fins específicos: da sala de aula para o ensino via Internet. In: FAVERO, L. L.; BASTOS, N. B.; MARQUESI, S. C. **Língua portuguesa: pesquisa e ensino**. São Paulo: Educ/ Fapesp, 2007. p.119-28. v. 2.

MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M.; CABRAL, A. L. T. Planos de texto, sequências textuais e orientação argumentativa. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.) **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 13-32.

PROPP, V. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. 2001. Disponível em: <http://www.historias.interativas.nom.br/lilith/aula/leitura/vladimirpropp.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista: Língua Portuguesa - Área de linguagens**. São Paulo, 2021.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade – Ensino Fundamental**. Componente curricular: Língua Portuguesa. São Paulo, 2019.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade**. Tecnologias para aprendizagem. São Paulo: Coordenadoria Pedagógica de Educação Fundamental, 2017.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: linguagem, códigos e suas tecnologias**. 2. ed. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2011.

TERRA, E.; PACHECO, J. **O conto na sala de aula**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

TRAVAGLIA, L. C. Tipologia textual e ensino de língua. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 12, n. 3, p. 1336-1400, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41612/23986>. Acesso em: 21 fev. 2019.

TRAVAGLIA, L. C. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, L. L.; BASTOS, N. M. de O. B.; MARQUESI, S. C. (org.)



Língua Portuguesa pesquisa e ensino. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2007a. p. 97-117. v. 2.

TRAVAGLIA, L. C. **A caracterização de categorias de textos:** tipos, gêneros e espécies. *Alfa Revista de Linguística*, v. 51, p. 39-79, 2007b. Disponível: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1426/1127> Acesso em: 24 abr. 2022.

TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo português do Brasil.** 1991. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/tese-travaglia.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.